



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**AMANDA YASMIN BARBOSA SANTOS**

**ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA (COVID-19): A PERCEPÇÃO DE  
DISCENTES DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DA PARAÍBA.**

**CAMPINA GRANDE  
2021**

AMANDA YASMIN BARBOSA SANTOS

**ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA (COVID-19): A PERCEPÇÃO DE DISCENTES DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA.**

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Educação Física.

**Orientador:** Prof. Me. Ivanildo Alcântara de Sousa

**CAMPINA GRANDE  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237e Santos, Amanda Yasmin Barbosa.  
Ensino remoto em tempos de pandemia (Covid-19)  
[manuscrito] : a percepção de discentes dos cursos de  
Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba /  
Amanda Yasmin Barbosa Santos. - 2021.  
31 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro  
de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.

"Orientação : Prof. Me. Ivanildo Alcântara de Sousa ,  
Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Covid-19. 2. Ensino remoto. 3. Ensino superior. 4.  
Educação Física. I. Título

21. ed. CDD 613.7

AMANDA YASMIN BARBOSA SANTOS


ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA (COVID-19): A PERCEPÇÃO  
DE DISCENTES DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DA PARAÍBA.

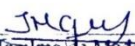
Trabalho de Conclusão de Curso na  
forma de artigo apresentado ao curso de  
Licenciatura em Educação Física escolar  
da Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento as exigências para obtenção  
do grau de Licenciado em Educação  
Física.

Aprovada em: 28/05/2021.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Me. Ivanildo Alcântara de Sousa (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. José Pereira do Nascimento Filho  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho ao meu irmão, Pedro Rodrigues da Silva, por ser minha luz e a minha inspiração.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>8</b>
<b>2.1 Contextualizando a pandemia do covid-19 no brasil .....</b>	<b>9</b>
<b>2.2 A educação no ensino superior durante a pandemia .....</b>	<b>11</b>
<b>2.3 Tecnologia e letramento digital.....</b>	<b>13</b>
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>16</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>17</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>29</b>

## **ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA (COVID-19): A PERCEPÇÃO DE DISCENTES DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA.**

### **REMOTE EDUCATION IN TIMES OF PANDEMICS (COVID-19): THE PERCEPTION OF PHYSICAL EDUCATION COURSES AT THE STATE UNIVERSITY OF PARAÍBA.**

SANTOS, Amanda Yasmin Barbosa\*

#### **RESUMO**

O ano de 2020 foi desafiador em muitos sentidos, o surgimento de uma doença de proporções globais (Covid-19), modificou a vida das pessoas em inúmeros aspectos, como econômicos, culturais, sociais e educacionais. No âmbito educacional, em decorrência do isolamento social, as aulas presenciais foram temporariamente suspensas, sendo então adotado o ensino remoto emergencial, uma alternativa que viabilizou a continuidade das aulas por meios digitais. Entende-se que a tecnologia foi um meio de extrema importância no processo educativo, através da internet, computadores, tablet's, celulares e inúmeros aplicativos, aulas, reuniões, encontros e compromissos puderam ser realizados. Porém, sabe-se que essa jornada não foi fácil, tendo em visto que, alunos, professores e indivíduos de forma geral não estavam completamente preparados, a desigualdade também é um fator proeminente e importante ser debatido nesse processo; E a partir desse contexto, surgem questionamentos. Tendo como finalidade responder a esses questionamentos, esse estudo tem como objetivo investigar os impactos das aulas remotas para indivíduos do ensino superior, mais precisamente no curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, durante o período de pandemia, bem como, se houve aproveitamento satisfatório das aulas remotas, através de uma entrevista estruturada, com alunos do curso de Educação Física da UEPB. A pesquisa trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa, a coleta de dados foi realizada com onze alunos dos cursos de Educação Física, que responderam cinco perguntas utilizando a ferramenta de formulários do Google; Em suma, os alunos apresentaram inúmeras dificuldades, como falhas na internet e falta de ambiente apropriado, porém, 63% dos entrevistados responderam que apesar de todas as barreiras apresentadas, tiveram um aproveitamento considerável das aulas remotas. Pôde-se concluir através dessa pesquisa que grandes foram as dificuldades encontradas pelos alunos durante o contexto de pandemia. Porém, em consonância com esses momentos de tensões, espera-se que haja progresso e pesquisadores engajados quando diz respeito à educação brasileira e às inovações tecnológicas.

**Palavras-chave:** Covid-19. Ensino Remoto. Ensino Superior. Educação Física.

---

\* Graduanda Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba – [amandaybss@gmail.com](mailto:amandaybss@gmail.com)

## ABSTRACT

The year 2020 was challenging in many ways, the emergence of a disease of global proportions (Covid-19), changed people's lives in aspects such as economic, cultural, social and educational. In the educational sphere, as a result of social isolation, as classroom classes were temporarily suspended, emergency remote teaching was adopted, an alternative that enabled the continuity of classes through digital means. It is understood that a technology was an extremely important means in the educational process, through the internet, computers, tablets, cell phones and countless applications, classes, meetings, meetings and commitments could be carried out. However, it is known that this journey was not easy, given that students, teachers and subjects in general were not fully prepared, inequality is also a prominent and important factor to be debated in this process; And from this context, questions arise. In order to answer these questions, this study aims to investigate the impacts of remote classes on higher education, more precisely in the Physical Education course at the State University of Paraíba, during the pandemic period, as well as whether there was satisfactory performance remote classes, through a structured interview with students from the Physical Education course at UEPB. The research is a case study with a qualitative approach, data collection carried out with eleven students from Physical Education courses, who answered five questions using the Google forms tool; In short, the students alleviated difficulties, such as internet failures and lack of an appropriate environment, however, 63% of respondents obtain that despite all the necessary barriers, they will take advantage of remote classes. It can be concluded from this research that the difficulties encountered by students during the pandemic context were great. However, in line with these moments of tension, it is expected that there will be progress and engaged research when it comes to Brazilian education and technological innovations.

**Keywords:** Covid-19. Remote Teaching. University education. Physical Education.



## 1 INTRODUÇÃO

Pierre Lévy em sua célebre obra *cibercultura* (1997) nos convida a compreender o mundo das interações sociais por meio do universo digital na década de 90, acreditando que o advento da emancipação digital da sociedade contemporânea poderá colaborar cada vez mais com ampliação das condições democráticas de acesso e circulação das informações. 24 anos depois, a realidade posta por Lévy é ainda mais forte, pois, o número de pessoas que possuem contas nas redes sociais, por exemplo, cresce continuamente, como aponta a pesquisa realizada pela plataforma Hootsuite, em 2019, onde 140 milhões de brasileiros usam ativamente as redes sociais e passam mais de 3 horas por dia conectados a elas. E o que dizer sobre o uso da internet como fonte de informação ou como plataforma para estudos, por exemplo? Segundo Marques & Caetano (2002) para a educação, a Internet pode ser considerada a ferramenta mais vasta e completa de aprendizado, onde, através dela é possível localizar fontes de informação de diferentes áreas de conhecimento.

O período de crise pandêmica do novo Coronavírus, que iniciou no ano de 2020, deixou ainda mais evidente a importância deste universo digital. De acordo com os dados da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), desde o início da pandemia o tráfego na rede aumentou entre 40% e 50% no Brasil.

E há 13 meses, instituições de ensino como escolas, universidades, faculdades, entre outros, na cidade de Campina Grande - PB atuam no que se convencionou chamar de ensino remoto. Nessa perspectiva, essa pesquisa pretende analisar como ocorreu o processo de ensino e aprendizagem durante o período de pandemia, bem como possíveis dificuldades e enfrentamentos propiciadas pelo ensino remoto. Esse estudo será feito com alunos de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

As decisões emergenciais da educação remota durante a crise pandêmica do Covid-19 trouxe consigo demandas em relação às tecnologias, (Almeida, 2020), expondo assim, a necessidade dos estudantes “conhecerem a tecnologia e desenvolverem a ambiência tecnológica” (Schmit, 2020, p. 03) que a sociedade moderna impõe para o exercício das atividades diárias.

Em meio aos debates de inclusão e por que não dizer de inclusão digital, é necessário buscar compreender se todos os alunos estão acompanhando de fato este processo de forma efetiva e apropriando-se dos meios digitais, tendo rendimento das aulas remotas de forma satisfatória, e nesse contexto, surgem questionamentos como: a) Quais os desafios e dificuldades enfrentados por alunos de ensino superior durante o ensino remoto? b) Há aproveitamento desse conhecimento e dessas informações por parte de todos os alunos? c) como os alunos de Educação Física encontram-se e como eles enxergam esse processo? Tendo em vista estes aspectos, esse estudo tem como objetivo investigar os impactos das aulas remotas para indivíduos do ensino superior, mais precisamente no curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, durante o período de pandemia, bem como, se houve aproveitamento satisfatório das aulas remotas.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Em termos de referências na literatura sobre o tema iremos nos apoiar, de forma primordial, no âmbito da tecnologia em Lévy Pierre (2004), Moreira (2020) que tratam de forma inteligível sobre ascensão tecnológica e sua relação com o ambiente escolar; Quando se trata de letramento e letramento digital, utilizamos como base a pesquisa de Avnúzia Matias (2016), Dorivaldo Salustiano (2013), Ribeiro (2011), que dissertam de forma excepcional os caminhos do letramento digital, evidenciando a importância da apropriação dessa prática, também como forma de contrapor os estigmas sociais; Referindo-se ao âmbito da educação e ensino superior, utilizar com base o trabalho de Silus (2020) e Gusso (2020), que conduz de forma clara e precisa os desafios e perspectivas da incorporação tecnológica no ensino remoto. Quando se refere à pandemia do Coronavírus em nosso país, utilizamos de fontes como Ministério da Saúde, G1, BBC, entre outros.

Nossa base de referencial teórico foi desenvolvida a partir de autores clássicos, bem como em autores que contribuíram de forma significativa em seus estudos, nos dando suporte científico para compreender determinados fenômenos. Dessa forma classificamos nossos referenciais teóricos em três eixos: Um primeiro para contextualizar o surgimento da pandemia de covid-19 no Brasil e no mundo,

bem como suas manifestações e avanços ao longo dos dias; O segundo momento, abordando as práticas educativas em tempo de crise, de forma a compreender como os alunos de ensino superior lidaram com essas circunstâncias, e um terceiro momento, onde apresentamos a ação da tecnologia, bem como as habilidades fundamentais para enfrentar os desafios das salas virtuais.

## **2.1 Contextualizando a pandemia do covid-19 no brasil**

A covid-19 surgiu e modificou a higiene, os lares, a rotina, trabalho, e a forma que olhamos e levamos a vida. O que seria um ano normal, 2020 trouxe-nos muitos desafios e aprendizados através do inesperado. Partindo de um âmbito mais amplo, podemos dizer que a doença também trouxe consequências em diversos setores, como no econômico, político, ambiental, social, educacional, entre outros, como afirma Oliveira (2020).

Segundo o Portal Fio Cruz, “O novo coronavírus faz parte de uma família de vírus conhecida, que inclui outros vírus capazes de provocar doenças no ser humano e nos animais. No caso do SARS-CoV-2, o coronavírus responsável pela pandemia atual de Covid-19.”. De acordo com o Ministério da Saúde (2020), “Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo camelos, gado, gatos e morcegos.”. Em dezembro de 2019, houve a transmissão em Wuhan, na China, seguindo sendo transmitida de pessoa a pessoa, até chegar às dimensões catastróficas a qual o mundo hoje se encontra. Ainda segundo o Ministério da Saúde (2020), a doença apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves.

No dia 04 de Fevereiro de 2020, foi publicada uma portaria no Diário Oficial da União, a Portaria Nº 188, de 03 de fevereiro de 2020, onde “Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV).” (BRASIL, 2020). E no dia 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada como uma pandemia pela OMS, que também começou a adotar medidas de combate ao vírus, sendo uma delas o distanciamento social. O mundo começa a enfrentar uma batalha histórica, as redes de comunicação disseminam cada dia mais não apenas informações, mas o pânico.

Figura 01: Coletânea de notícias sobre o coronavírus no Brasil



Fonte: Catacra livre, Uol notícias e portal G1

No dia 30 de Setembro de 2020, são confirmados 33.502.430 casos de COVID-19 e 1.004.421 mortes pela doença, e infelizmente, aproximando-se do fim do ano, pessoas de todos os lugares do Brasil foram tomadas por um sentimento coletivo de liberdade, onde as restrições começam a ignoradas e menosprezadas pela população brasileira.

Figura 02: Aglomerações nas praias do Rio de Janeiro



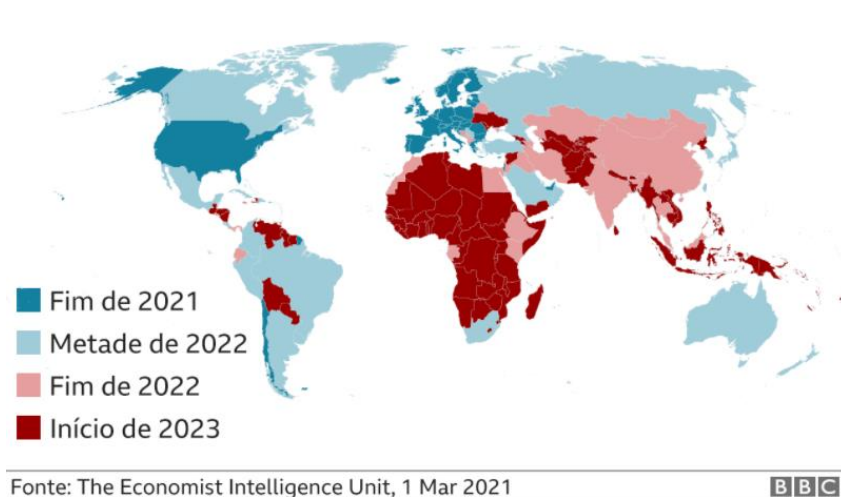
Fonte: Revista Exame

Já em Março de 2021, recordes são quebrados a todo instante, todo dia o número de mortes aumentam, nos hospitais não há mais leitos, estão

completamente lotados e pessoas estão morrendo sem oxigênio e sem atendimento médico. Foi identificada uma nova variante do Covid-19, denominada de P1, especialistas afirmam que ela possui um maior poder de contágio.

Na referida data de escrita desta pesquisa (Maio de 2021), novamente ocorre um momento relativamente rápido de isolamento social em várias partes do país, o denominado “Lockdown”, bem como, na expectativa que todos os brasileiros sejam vacinados o quanto antes, o que já está ocorrendo com profissionais da saúde, idosos e grupos de risco. De acordo com o site BBC News (2021), os países mais ricos lideram o ranking de vacinações. Mas, quando os países vão alcançar uma ampla cobertura de vacinações?

Figura 03: Estimativa de vacinação no mundo até 2023.



De acordo com a fonte Our World In Data (2021), no Brasil, 48,2 mi de doses já foram aplicadas, sendo 15,5 milhões de pessoas já totalmente vacinadas, e segundo a CNN Brasil, isso coloca, no dia 11 de Maio de 2021, o Brasil em 58º lugar no ranking global da aplicação de doses da vacina contra a Covid-19. Espera-se que todos os brasileiros sejam vacinados e que por fim, cesse esse momento de tantas perdas e que a vida finalmente volte ao normal.

## 2.2 A educação no ensino superior durante a pandemia

De acordo com a UNESCO (2020), mais de 150 países precisaram fechar instituições de ensino em decorrência da pandemia, como escolas, faculdades e

universidades. No Brasil com o fechamento das Instituições de Ensino Superior, providências emergenciais precisaram ser tomadas pelos reitores. Foram adotadas então, aulas remotas para que estas não fossem totalmente suspensas, segundo o que está previsto na portaria nº 343, publicada no dia 18 de março de 2020, no Diário Oficial da União (DOU), a qual “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19”, autorizando, em seu artigo 1º, aulas que utilizem as Tecnologias de Comunicação e de Informação (TIC), “[...] nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino”. A migração das aulas para o ensino remoto passou a se chamar Ensino Remoto Emergencial (ERE), que segundo Holges Apud Silus (2020, p. 17) “É a mudança temporária da entrega de instrução (ensino) para um modo de entrega alternativo devido a circunstância de crise, não sendo o mesmo da Educação a Distância (EAD).”.

Diante deste cenário e de forma emergencial, reitores e docentes tiveram que se adaptar a situação das Instituições de ensino, incluindo seus projetos, metodologias e conteúdos, passando da modalidade presencial para o ERE, totalmente de maneira experimental. (Charlot, 2013 Apud Silus 2020).

Com a necessidade da implementação do Ensino Remoto Emergencial, é possível que as limitações de tempo, planejamento, treinamento e suporte técnico, tenham comprometido de certa forma a qualidade do ensino (HODGES, 2020 Apud Gusso 2020), ainda de acordo com Gusso, (2020, p. 05), algumas consequências que podem surgir do ensino remoto emergencial são:

- a) baixo desempenho acadêmico dos estudantes; b) aumento do fracasso escolar; c) aumento da probabilidade de evasão do Ensino Superior; e, d) desgaste dos professores, que estiveram sobrecarregados pelas múltiplas atividades e pelos desafios de lidar com a tecnologia a fim de promover o ensino.

Outro levantamento que surge, é em relação à acessibilidade digital e a desigualdade social, onde, segundo Gusso (2020), há inúmeros relatos que no Brasil uma grande quantidade de estudantes foram excluídos do acesso aos meios digitais, pela falta de equipamentos (computador, notebook), e pela falta de internet,

“bem como sobre a falta de condições adequadas para estudo nas residências e a cronificação da situação socioeconômica das famílias brasileiras, destacam a dimensão e a complexidade do problema.” (TENENTE, 2020, Apud Gusso 2020).

Diante desta situação, surgiu a necessidade de investigar alguns questionamentos através da pesquisa científica, como: a) As escolas e universidades estavam preparadas para a inserção ao ensino remoto? b) Os professores estavam preparados para dá continuidade às suas aulas por meio das tecnologias? c) E os estudantes, todos eles têm recursos digitais, como internet, computador, etc? d) Quais as dificuldades de aprendizagem enfrentadas por esses alunos, mediante um cenário completamente novo?

Em agosto de 2020 o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) elaborou o estudo “Acesso Domiciliar à Internet e Ensino Remoto Durante a Pandemia”, e mostrou que “cerca de seis milhões de estudantes, desde a pré-escola até a pós-graduação, não têm acesso à internet banda larga ou 3G/4G em casa”.

De acordo com Silus (2020), além de dificuldades de acesso a internet que tendem a existir, visto que, vivemos em uma sociedade desigual, com a implantação repentina para o ERE, muitos discentes e docentes, também não estavam preparados e possuíam pouco letramento digital – Definiremos com clareza esse conceito no próximo tópico – . O letramento digital necessita de atualizações, pois sempre há mudanças das ferramentas digitais e a capacidade de se adaptar e manusear às tecnologias digitais passou a ser uma habilidade de extrema importância para a inclusão social atual.

Ainda segundo o autor (Silus, 2020), o Ensino Remoto trouxe à tona o quão deficitário é o nosso sistema de ensino superior, em relação à inserção dos alunos aos meios digitais, bem como na cultura de letramento digital, sendo de fundamental importância que pesquisas na área se intensifiquem para um avanço na qualidade de ensino/aprendizagem.

### **2.3 Tecnologia e letramento digital**

Segundo dados do IBGE, Em 2019, a Internet era utilizada em 82,7% dos domicílios brasileiros. Dentre as finalidades do acesso à internet, o principal é o envio e recebimento de mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos,

indicada por 95,7% das pessoas com 10 anos ou mais de idade que utilizaram a rede em 2019.

E com relação a isso, Moreira (2020) afirma que a cibercultura já faz parte do ser humano, e o que seria a cibercultura? Segundo Lévy (2004), é o conjunto de técnicas, práticas e atitudes, que se desenvolvem mediante o crescimento do ciberespaço, dessa forma, estamos diante de uma vasta possibilidade de conhecimentos, podendo nos comunicar e construir novos conhecimentos com membros da comunidade virtual. Ainda de acordo com Lévy Pierre (2004, p. 2004, p. 27): “Novas formas de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática”.

Durante a pandemia, a internet tornou-se um instrumento importante no processo de enfrentamento, visto que, aulas, reuniões, entre outros, continuaram acontecendo de forma remota, a vida pôde dar prosseguimento. Segundo autores (Matias, 2016; Ribeiro, 2011; Freitas, 2010.), além de ser importante saber manipular de forma técnica as tecnologias-internet, também é necessária a construção da consciência crítica quanto ao uso dessas tecnologias explorando as inúmeras capacidades de se comunicar, interagir, ler, escrever e de produzir conhecimento, o que podemos chamar de letramento digital. Lévy (2004) vai reafirmar a urgência da orientação para o uso dessas tecnologias, tal urgência parte de duas perspectivas, a primeira é a de preparar o indivíduo para usufruir dessas tecnologias, a segunda é a da formação leitora crítica, e à medida que aumenta essa criticidade o indivíduo chega ao entendimento e à consciência das funções das mídias digitais. Para entender como seria possível desenvolver essa criticidade e não apenas o saber utilizar o instrumento meramente de forma técnica, abordaremos o conceito de letramento, e logo após, a definição de letramento digital.

Por meio da prática do letramento, é possível ampliar as possibilidades de se comunicar, bem como apontar a natureza social da leitura e da escrita, e segundo Soares (2009, p.47) é o “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exercem as práticas sociais”, essas “práticas sociais interferem no desenvolvimento das pessoas e influenciam sua forma de pensar e de se organizar.” (Matias, 2016, p. 75).

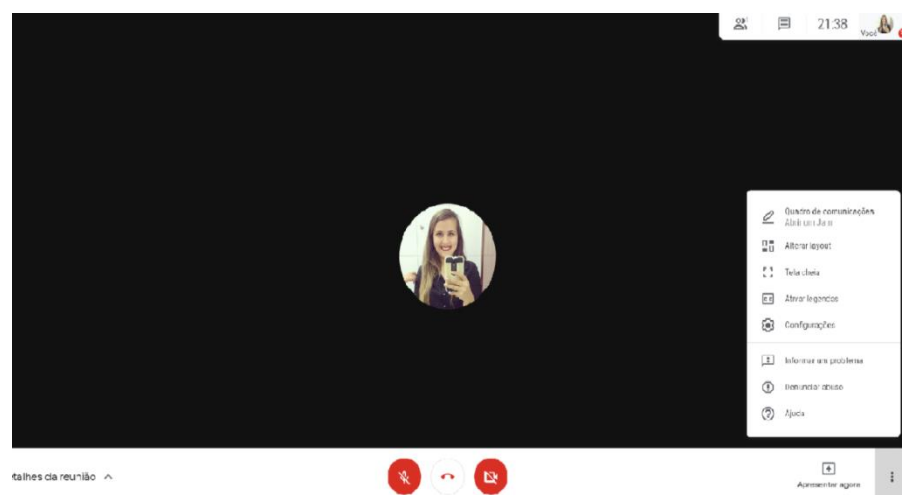
É necessário que se haja mais pesquisas e estudos na área de letramento digital, visto que, é um tema relativamente novo e esta prática está diretamente



ligada à inclusão aos meios digitais, em um momento em que a tecnologia está cada dia mais em ascensão, como visto anteriormente - onde há informações em forma de vídeos, textos, postagens, entre outros, e a possibilidade de se comunicar e de interagir é ampla - não deveria haver espaços para a exclusão. É sempre válido lembrar que o acesso aos meios digitais é direito de todos. (Matias, 2016).

E quando diz respeito ao acesso à essas tecnologias, inúmeros foram os aplicativos que auxiliaram esse processo de ensino e aprendizagem, a seguir, uma foto com um dos aplicativos utilizados para as aulas, que é o *Google Meet*.

Figura 04: Captura de tela de uma sala de reunião no GoogleMeet.



Fonte: Registro da própria autora.

O aluno entrará numa sala a partir de um link gerado pelo aplicativo e enviado pelo professor; Na foto acima, podemos ver que existem diversas opções, como ativar ou desativar microfone e câmera, caixa de mensagem, gravação da aula, entre outros.

Autores como Pasini (2020), afirmam que o ensino híbrido em um futuro próximo, possivelmente será visto de forma mais frequente, - onde o ensino seria por meio de aulas presenciais e EAD – “pois cada vez mais os professores estarão preparados para o distanciamento, tendo a possibilidade factível de novas doenças coletivas futuras. Essa probabilidade nunca mais será descartada.” (Pasiani, 2020, p. 08).

Dessa forma, podemos ver a tecnologia auxiliando o processo de ensino e aprendizagem mesmo em meio a um momento difícil e conturbado em que vivemos,

mesmo com inúmeros percalços e muitos pontos a serem estudados e desenvolvidos para o progresso de uma educação tecnológica e inclusiva.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

Para que possamos, em termos metodológicos, alcançar os objetivos propostos nesse projeto de pesquisa, iremos caracterizar esta análise como sendo um estudo de caso, que segundo Gil (2007, p. 54) tem como finalidade “conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico”. De natureza qualitativa, pois, não se preocupa com números expressos estatisticamente, mas sim com a compreensão de um grupo social (Gerhardt, 2009).

O estudo de caso é um método de pesquisa estruturado, podendo ser aplicado em diversas situações para contribuir com problemáticas relacionadas a indivíduos, grupos sociais, ou organizações, pois permite realizar análises amplas e relevantes sobre o objeto de pesquisa (Monteiro, 2018).

Optamos por realizar o estudo de caso, por apresentar algumas características, que Campos (2012), elenca em: a) Particularidade: tratando-se de um fenômeno singular, sendo capaz de revelação e representação sobre a problemática estudada; b) Descrição: onde é possível descrever de forma explanada determinado fenômeno; c) Heurística: Viabiliza o surgimento de novos significados em torno do objeto de estudo, podendo assim o leitor repensar novas ações; d) Indução: Propicia “um novo conhecimento sobre novos conceitos, novas relações e compreensões” (André, 2008 APUD Campos, 2012).

Para o desenvolvimento do estudo de caso, foi realizada uma entrevista estruturada, com 11 discentes do curso superior de Educação Física (licenciatura e bacharelado) da Universidade Estadual da Paraíba, a partir do aplicativo de formulários do Google, tendo como principais pontos a) Quais os pontos positivos e negativos dificuldades enfrentados pelos alunos, mediante um cenário de ensino remoto? b) Qual o nível de aproveitamento obtido por esses alunos no período de aulas remotas? c) Esse processo tornar-se mais difícil de certa forma para alunos de Educação Física? d) A desigualdade é fator preponderante para a má qualidade do ensino em nosso país?

Segundo o próprio site da Universidade, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) foi fundada pela Lei Municipal nº23 de 15 de março de 1966, como Universidade Regional do Nordeste (URNe), que inicialmente funcionava como autarquia municipal de Campina Grande. No dia 11 de outubro de 1987, pela Lei nº 4.977, sancionada pelo governador Tarcísio Burity, a URNe tornou-se Universidade Estadual da Paraíba, um dos departamentos da instituição, é o de Educação Física, que está situado no Centro de Ciência e Biológicas da Saúde. O Departamento de Educação Física da UEPB conta atualmente com os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, com entrada pelo Sistema de Seleção Unificado (SISU), a realização da pesquisa foi feita com alunos do departamento, pois, grande parte das disciplinas possuem aulas práticas, e buscamos compreender como se deu esse processo e se houve aproveitamento no ensino remoto.

A análise dos dados ocorreu através da criação de categorias de respostas, onde essas categorias foram interpretadas e escritas textualmente, em uma primeira etapa ocorreu uma leitura flutuante, após isso uma leitura mais aprofundada, onde foram selecionadas palavras ou expressões centrais com o intuito de agrupar respostas semelhantes.

Esta pesquisa está de acordo com os aspectos éticos da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 CONEP/CNS. E a coleta de dados se deu após apreciação ética pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba, sendo aprovado sob o número de CAAE 44416621.6.0000.5187.

Como resultado da investigação desse projeto de pesquisa espera-se responder aos questionamentos aqui levantados, alcançando os objetivos propostos e também abrindo espaços para novos questionamentos e pesquisas, fortalecendo os estudos sobre inclusão social e tecnologias no ensino.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

100% dos participantes desta pesquisa responderam que participaram ativamente das aulas remotas durante o período de pandemia; 63% dos entrevistados afirmaram que apesar das dificuldades, conseguiram ter um aproveitamento considerável através das aulas remotas. A seguir, discutiremos sobre respostas para as perguntas da entrevista.

**Pergunta 01: Quais os principais pontos positivos em relação à ministração das aulas remotas?**

Quando se refere às aulas remotas, os participantes responderam de formas distintas, aproximando as respostas em categorias diferentes, que foi dividida em: Praticidade, conhecimento, tecnologia, continuidade das aulas, adiantamento, não aglomeração, novos métodos de ensino, tecnologia. Percebe-se que houve uma diversidade de compreensões sobre os pontos positivos da ministração das aulas remotas.

Os argumentos mais utilizados foram em relação à praticidade de assistir aulas em casa, os novos caminhos de ensino através das tecnologias, e a possibilidade de dá continuidade nas aulas mesmo em meio à crise. Abaixo podemos evidenciar as falas dos participantes em relação à praticidade, comodidade e otimização do tempo, participantes 8 e 10, respectivamente:

- “Como ponto positivo, eu diria o conforto e a comodidade de estar em casa”.
- “O fato de poder assistir aula em casa, otimizando mais o tempo.”.

Fazendo referência ao avanço tecnológico advindo da necessidade de utilizar os meios digitais no ensino remoto, vemos também uma relação do entrevistado 10 com essa temática:

- “Enxergo como ponto positivo, a abertura para novos métodos de ensino com a tecnologia, trazendo um grande diferencial para a educação.”.

Em consonância com o participante 10, o participante 3 enxerga como ponto positivo a oportunidade de conhecer o que antes era menos acessível:

- “Oportunidade de conhecer tecnologias que não eram tão usadas anteriormente.”.

Outro ponto destacado na fala dos participantes é em relação a não suspensão das aulas, o ensino remoto propiciou a oportunidade do prosseguimento do processo de ensino e aprendizagem, essas foram as falas evidenciadas, pelos participantes 4, 5, 7, respectivamente:

- “Mesmo de maneira remota, as aulas estão acontecendo.”.
- “O ponto positivo é que de toda forma as aulas deram seguimento.”.
- “Não perdemos o semestre das aulas. Adiantamos de certa forma o conteúdo.”.

### **Pergunta 02: Quais os principais pontos negativos em relação à ministração das aulas remotas?**

Em relação aos pontos negativos da ministração das aulas através no ensino remoto, foi obtida uma série de compreensões distintas e também outras compreensões semelhantes, organizando esses entendimentos nas categorias de: barulho, dispersão, falta de atenção, cansativo, desconhecido, monotonia, falta das atividades práticas, falha na conexão, dificuldades com as tecnologias.

Sem dúvidas uma das categorias mais utilizadas foram àquelas que têm relação com a necessidade de um ambiente apropriado para a ministração das aulas: Como barulho, dispersão e falta de atenção, como é mostrado nas falas dos participantes 1,4, 6 e 11, respectivamente:

- “É cansativo, chegam pessoas que a gente não esperava, o barulho de outras pessoas, sempre tem alguma coisa que tira a nossa atenção.”
- “Um dos pontos negativos é em relação à dispersão por parte de nós, alunos.”.
- “Baixa qualidade do rendimento dos alunos, pela fácil dispersão do aluno.”.
- “Como ponto negativo posso citar o má aproveitamento das disciplinas, dificuldades de concentração na hora da aula...”.

Segundo os entrevistados, existem questões para além das tecnologias, ou seja, as tecnologias de comunicação e informação são de extrema necessidade, sendo esse fato amenizado para alguns estudantes, que receberam o auxílio fornecido pela própria instituição (auxílio conectividade), porém, condições

extrínsecas também irão interferir diretamente no processo de ensino e aprendizagem desse aluno, como por exemplo, o ambiente, o lugar em que esse aluno está assistindo aulas, as pessoas em sua volta, esses fatores podem prejudicar o seu nível de atenção e conseqüentemente afetar o seu aprendizado, de acordo com Saraiva (2020), as dificuldades encontradas durante o período de pandemia por alunos de instituições públicas, não se resumem a questão do acesso à internet; Os autores (Hartmann; Boff, 2020, n.p.), complementam afirmando que ter um computador e um espaço silencioso para estudar, é para poucos.

A categoria mais citada foi em relação à falta de vivência prática, visto que, a Educação Física é um curso onde há inúmeras disciplinas que a experiência prática é de fundamental importância para a incorporação do conhecimento, e sobre isso, os participantes 3,7, 8, 10 e 11, respectivamente:

- “Não conseguimos vivenciar as práticas das disciplinas e isso se dissocia da “práxis” tão pregada dentro da academia. Além de tornar nosso aprendizado um tanto falho.”.

- “Um dos pontos negativos das aulas remotas no curso de Educação Física é a falta da parte prática do conteúdo.”.

- “Eu pontuaria a questão da ausência de aulas práticas e o pouco tempo para de fato aprofundarmos em algumas disciplinas de maior importância.”.

- “Com relação a algumas disciplinas, poderia citar como ponto negativo a parte das aulas práticas.”.

- “Um dos pontos negativos é não ter a prática do conteúdo”.

A categoria menos citada quando diz respeito aos pontos negativos das aulas remotas, é a categoria que abrange a utilização das tecnologias, alguns entrevistados acreditam que o processo de adaptação a essas tecnologias e muitas vezes às falhas no sistema de comunicação, por exemplo, a internet de má qualidade, tanto por parte dos professores, como por parte dos alunos, dificultou o processo de ensino e aprendizagem, Segundo Cardoso (2020), o ensino remoto emergencial não tem capacidade para propiciar os mesmos resultados da aprendizagem presencial, mas poderá diminuir os prejuízos causados pela suspensão das aulas presenciais. Algumas respostas dos participantes 5 e 7 como sendo um ponto negativo:

- “Falta de habilidade dos professores em utilizar os mecanismos didáticos...”.
- “Dificuldade em relação à tecnologia e novos métodos de estudo...”.

Em relação às falhas na internet, os participantes 5,6 pontuaram:

- “Também como um ponto negativo, a internet de má qualidade...”.
- “O ponto negativo é a questão da internet falhas às vezes...”.

Para subsidiar esse processo de ensino, a UEPB lançou o auxílio conectividade, que foi disponibilizado nas modalidades “Acesso à internet em caráter emergencial”, que concede bolsa mensal no valor de R\$100, para os alunos adquirirem serviço de internet enquanto durar as atividades regulamentadas pela Resolução/UEPB/Consepe/0229/2020; e na modalidade “Aquisição de equipamentos”, que concede bolsa em cota única, no valor de R\$1 mil para aquisição de equipamentos adequados ao acompanhamento das aulas remotas. Alguns estudantes que foram contemplados na modalidade I receberão o auxílio mensal enquanto durar a suspensão das atividades acadêmicas presenciais, desde que continue participando regularmente das atividades remotas, porém pelas respostas dos entrevistados podemos perceber que essa ainda não é uma questão totalmente resolvida, a internet de má qualidade continua sendo um fator prejudicial no processo de ensino.

**Pergunta 03: Você acredita que para o aluno de Educação Física esse processo foi mais difícil? Por quê?**

Foi possível perceber no questionamento anterior, que a categoria mais citada representou as falas onde os participantes sentiram-se de alguma forma prejudicados pela falta de aulas práticas no curso de Educação Física, e 90% dos participantes acreditam que sim, o processo de ensino remoto para o aluno de Educação Física acabou sendo mais difícil pela essencialidade das aulas práticas. Então, nessa pergunta poderemos analisar e investigar de que forma isso impacta a vida dos alunos, porém, os argumentos foram os mais diversos possíveis, e as categorias são: Vivência e estágios.

Em relação à categoria vivência, os participantes 1,4,5,6,7, respectivamente afirmam:

- “O nosso curso tem muita prática, deixar de vivenciar, o curso acaba perdendo seu diferencial...”.
- “Teoria e prática não se separam e tivemos que deixar todas as vivências práticas de lado.”.
- “Estávamos acostumados a vivenciar de forma presencial o contato, o fazer na prática.”.
- “Limita muito a vivência prática de algumas disciplinas específicas...”.
- “Sim, pois a prática na educação física é essencial para a vivência e aprendizado dos alunos.”.

A partir dessas informações e da frequência em que elas surgem, podemos perceber que para alunos do curso de Educação Física da UEPB, a não vivência de aulas práticas foi um ponto extremamente negativo e incompatível com o andamento satisfatório do curso.

Quando diz respeito ao estágio supervisionado, sabe-se que é um componente muito importante para a formação dos futuros profissionais, e essa categoria foi citada em dois momentos, na fala dos participantes 6 e 9, respectivamente:

- “Limita muito a vivência prática de algumas disciplinas específicas, e até mesmo dos estágios supervisionados.”.
- “Alunos não puderam ir a campo para a elaboração de suas pesquisas finais, o estágio não conseguiu ser proveitoso a tal ponto.”.

#### **Pergunta 04: Você acha que vivemos em um país desigual? Por quê?**

Sabe-se que o ensino remoto foi uma alternativa criada para suprir o direito ao acesso à educação em tempos emergenciais, porém, questiona-se para quem chega esse conhecimento e de quê forma chega, há aproveitamento para todos? O acesso à informação chega de forma igualitária? Buscamos compreender esses fatores sociais a partir percepção dos entrevistados sobre as desigualdades no país



em que vivemos, a resposta foi sim para 100% dos participantes, tendo como categorias: Pandemia, educação de qualidade, aulas online, internet.

Pelas respostas da pesquisa, o reflexo da desigualdade no Brasil é refletida diretamente na qualidade da Educação, o que se agrava mais ainda em tempos de pandemia, como é mostrado fala dos participantes 10,7:

- “Por mais que tenhamos a noção do que seja necessário para aquele aluno, muitos não tem e nunca terão acesso a certas realidades em que vivemos. Um fato muito simples, muitas famílias não tem saneamento básica imagina internet para estudar no período remoto...”.

- “Alguns tem condições de acessar as melhores tecnologias, se tratando das aulas online. Enquanto outros se adaptam ao que possuem. Mas nunca será um processo igualitário...”.

- “A ideia de que estamos todos no “mesmo barco” no contexto da pandemia é completamente equivocada, quando levamos em consideração que muitas pessoas não tem condições financeiras que permitam que as mesmas fiquem em casa e tomem as devidas precauções...”.

Diante dessas respostas, podemos refletir que a desigualdade social existe e é refletida nos processos educacionais, os entrevistados acreditam que o ensino remoto demanda equipamentos, como celular, notebook, internet de boa qualidade, que mesmo com o recebimento do auxílio conectividade, essas demandas podem não ser totalmente supridas, fazendo com o que o conhecimento chegue de forma desigual a uma parte da população.

**Pergunta 05: Em sua opinião, o aprendizado de forma remota, prejudica alunos de baixa renda? Por quê?**

Para essa última pergunta, criamos as categorias: Internet e equipamentos eletrônicos. Onde os entrevistados são unânimes em afirmar que alunos de baixa renda sofrem prejuízos principalmente por muitas vezes não ter internet, ou ter uma internet de má qualidade, como afirmas os participantes 4, 9 respectivamente:

- “Acredito que os alunos de baixa renda têm sim o seu aprendizado prejudicado no ensino remoto, primeiramente pela dificuldade em ter uma internet em casa ou móvel no seu aparelho celular, quando o mesmo passa por dificuldades

acerca do básico, como alimentação dentro desse contexto de pandemia, que tem deixado muitas famílias sem emprego e sem renda.”.

- “Sim, porque muitos deles não têm acesso a uma internet de qualidade, ou não tem meios de comunicação (computador ou celular) que consiga assistir aula de forma adequada.”.

A última pergunta da entrevista fecha o nosso tópico com a questão geradora que foi desenvolvida desde a introdução, buscando entender as diversas interfaces que existem em um contexto pandêmico e principalmente a que remete à desigualdade social existente no Brasil, analisando e investigando de que maneira esse conhecimento passado de forma remota, chegam aos alunos.

Autores como Gusso (2020), afirmam que de fato, as aulas por meio de ensino remoto podem gerar algum tipo de prejuízo para os alunos, podendo ocasionar além da diminuição do desempenho acadêmico, a evasão do Ensino Superior; E a partir das respostas dos entrevistados, podemos identificar que grande parte desse prejuízo se dá por fatores como falta de um ambiente apropriado, falhas na comunicação tecnológica, falta de técnica por parte de alguns professores, etc.; Mas, que apesar disso, 63% dos participantes descrevem terem tido um aproveitamento satisfatório das aulas remotas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ano de 2020 trouxe consigo uma pandemia que atingiu diversas esferas, cultural, social, econômica e também educacional. Quando diz respeito à educação, devido ao isolamento social, as aulas presenciais precisaram ser suspensas, dando início assim ao período do ensino remoto emergencial, que tem como função primordial suprir as necessidades educacionais, para que não haja maiores prejuízos aos educandos.

Porém, o cenário inicial foi complexo, tendo em vista que, existiam inúmeros professores e alunos que não estavam totalmente familiarizados com os ambientes virtuais, e em um curto período de tempo, precisaram manusear, aprender a utilizar os diversos aplicativos, adentrar em ambientes virtuais, produzir, conduzir e assistir aulas.

Esta pesquisa se propôs como objetivo geral, investigar os impactos das aulas remotas para indivíduos do ensino superior, mais precisamente no curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, durante o período de pandemia, bem como, se houve aproveitamento satisfatório das aulas remotas por parte destes alunos.

De modo geral, foram apresentados pelos participantes pontos positivos e negativos das aulas remotas, como ponto positivo se sobressaiu a praticidade, bem como, o fato de que é uma alternativa mais plausível do que estarem com aulas totalmente suspensas, devido ao contexto de pandemia. Os aspectos negativos foram inúmeros, mesmo com o auxílio conectividade fornecido pela UEPB para alguns alunos, os principais apontamentos foram em relação à escassez de alguns desses equipamentos (celular, notebook, computador, etc.), e como fator preponderante para o processo educativo, a falta de um ambiente tranquilo e silencioso, com as aulas muitas vezes sendo interrompidas por pessoas ou barulhos em volta.

Em síntese, pode-se concluir através dessa pesquisa que grandes foram as dificuldades e desafios encontrados pelos alunos durante o contexto de pandemia, desafios estes que partem de âmbitos econômicos, sociais e psicológicos, apesar disso, 63% dos alunos afirmaram ter um aproveitamento considerável das aulas remotas. Dessa forma, em consonância com esses momentos de tensões, espera-se que haja progresso e pesquisadores engajados quando diz respeito à educação brasileira e as inovações tecnológicas. E que dessa forma, o acesso à comunicação, à informação e ao conhecimento possa chegar a todos sem qualquer tipo de prejuízo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Beatriz Oliveira; ALVES, Lynn Rosalina Gama. **Letramento digital em tempos de COVID-19: uma análise da educação no contexto atual**. Debates em Educação, v. 12, n. 28, p. 1-18, 2020.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Diário Oficial da União, 1990

CAMPOS, Kátia Patrício Benevides. **Isabel na escola: desafios e perspectivas para a inclusão de uma criança com síndrome de Down numa classe comum**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação, 2012

CARDOSO, Cristiane Alves; FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. (Des) igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 38-46, 2020.

COUTINHO, Diógenes José Gusmão. DESAFIOS DIANTE DA MODALIDADE REMOTA NA PRÁTICA DOCENTE FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19: doi.org/10.29327/211653.6. 11-4. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 6, n. 11, p. 11-11, 2020

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

DA SILVA, Luis Gustavo Moreira; FERREIRA, Tarcísio José. **O papel da escola e suas demandas sociais**. *Projeção e docência*, v. 5, n. 2, p. 06-23, 2014.

DA SILVA LIMA, Naiara Rosa Bernardino; DA SILVA JÚNIOR, Janilson José;

DE OLIVEIRA, Hudson do Vale; DE SOUZA, Francimeire Sales. **Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19)**. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020.

DE OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Universidade Federal de Goiás. Catalão–GO, 2011.

FREITAS, Maria Teresa. **Letramento digital e formação de professores**. *Educação em revista*, v. 26, n. 3, p. 335-352, 2010

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. *RAE Revista de Administração de Empresas*. São Paulo. V. 35. n. 3. p. 21. 1995.

GUSSO, Hélder Lima et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, v. 41, 2020.

HARTMANN, M.; BOFF, T. **Aulas a distância aumentam fosso entre escolas públicas e particulares**. GAÚCHAZH, Porto Alegre, 17 maio 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2020/05/aulas-a-distanciaaumentam-fosso-entre-escolas-publicas-e-particulares-ckabhvddv006l015nlc5sjrpe.html>. Acesso em: 20 de mai. 2021.

LÉVY, P. **A ideografia dinâmica**. São Paulo. Edições Loyola, 2004. 232 p.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João F. de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MATIAS, Avanúzia Ferreira. **Letramento digital de pessoas com deficiência intelectual durante a ação de blogagem: uma análise das ações e das emoções**. 2016.

MARQUES, Adriana Cavalcanti & CAETANO, Josineide da Silva, Utilização da Informática na Escola In: MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo (Org.). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coronavírus (covid-19). Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>; Acesso em: 30 de Setembro de 2020.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital online**. Revista UFG, 2020, v.20.

MONTEIRO, Luana et al. ESTUDO DE CASO: **UMA METODOLOGIA PARA PESQUISAS EDUCACIONAIS**. Ensaios Pedagógicos, v. 2, n. 1, p. 18-25, 2018

PARASURAMAN, A. **Marketing research**. 2. ed. Boston: Addison Wesley Publishing Company, 1991.

PASINI, Carlos Giovanni Delevati; CARVALHO, E.; ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. **FAPERGS. Ministério da Educação. Universidade Federal de Santa Maria**, 2020

PORTAL FIOCRUZ. Qual a origem desse novo coronavírus?; Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/qual-origem-desse-novo-coronavirus>; Acesso em: 30 de Setembro de 2020.

RIBEIRO, Mariana Henrichs; DE ASSUNÇÃO FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital: um desafio contemporâneo para a educação. **Educação & Tecnologia**, v. 16, n. 3, 2012.

SANARMED. Linha do tempo do Coronavírus no Brasil. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>; Acesso em: 30 de Setembro de 2020.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice Salete; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis educativa. Ponta Grossa, PR. Vol. 15 (2020), e2016289, p. 1-24, 2020.**

SCHMITT, Adriana Regina Vettorazzi et al. **LETRAMENTO DIGITAL EM TEMPOS DE PANDEMIA**. SENPE-Seminário Nacional de Pesquisa em Educação, v. 3, n. 1, 2020.

SILUS, Alan et al. Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da COVID-19: repensando a prática docente. **Liinc em Revista**, v. 16, n. 2, p. e5336-e5336, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento e escolarização**. In: RIBEIRO, Vera Masagão. Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2003b

TENENTE, L. **Sem Internet, merenda e lugar para estudar: Veja obstáculos do ensino a distância na rede pública durante a pandemia de COVID-19**. G1, Educação, 5 maio 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/05/05/sem-internet-merenda-e-lugar-para-estudar-veja-obstaculos-do-ensino-a-distancia-na-rede-publica-durante-a-pandemia-de-covid-19.ghtml> Acesso em: 15 maio 2021.

**ANEXOS**

ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA (COVID-19): A PERCEPÇÃO DE DISCENTES DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA.

**ENTREVISTA**

- 1) Você cursa Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba, e participou ativamente das aulas durante o período de pandemia do COVID-19?
- 2) Quais os principais pontos positivos e negativos em relação à ministração das aulas remotas?
- 3) Você acredita que para o aluno de Educação Física esse processo foi mais difícil? Por quê?
- 4) Você acha que vivemos em um país desigual? Por quê?
- 5) Na sua opinião, o aprendizado de forma remota, prejudica alunos de baixa renda? Por quê?



## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por tudo que Ele me ensinou e me ensina diariamente, toda Glória seja dada a Ele por todas as pequenas e grandes conquistas.

Agradeço a minha mãe, por ser a primeira que acreditou em mim e nos meus sonhos, desde sempre; Que me deu apoio e incentivo, não sei o que seria de mim sem você, mãezinha, também te agradeço pelo melhor presente que me deu e minha maior inspiração, meu Pedrinho.

Agradeço ao meu melhor amigo e também marido, Walisson, não tenho palavras para descrever o que és em minha vida, toda conquista minha também é sua. Você é o meu verdadeiro porto seguro.

Também dirijo meus agradecimentos ao meu pai Eduardo, minha avó Albanita, meu padrasto Pedro, meu irmão Carlos, minha sobrinha Ana Livia, minha tia Madalena e Maria Luzia, e toda a minha família, que sem dúvidas é a minha base.

Agradeço ao meu professor e orientador Ivanildo, por todos os ensinamentos passados a mim desde o início do curso, sua paciência e confiança de sempre, bem como todos os professores do Departamento de Educação da UEPB, que passaram pela minha vida, admiro cada um e aprendi muito com todos.

Aos meus queridos amigos e companheiros de toda essa jornada, Adna, que para mim é como uma irmã, um dos presentes mais importantes que o curso me deu, vivemos coisas que jamais esquecerei, aprendi tanto com você amiga; Cris, ela tirou sorrisos de mim nos momentos mais difíceis, alegrou e deixou meu dia mais colorido simplesmente com sua presença, uma grande amiga que quero levar para toda a vida; Natália, seu coração enorme me inspirou e me deu forças nos momentos mais difíceis, e te vejo como uma rocha e como um porto seguro, quero a sua presença em minha vida para sempre. Tarcyanno, Ian, Gabriel, Daniel, Raiff, Eduardo, vocês são amigos incríveis e admiráveis, os alunos/filhos de vocês sem dúvidas terão grandes referências de homens/ser humano/profissionais, obrigada por alegrarem minha vida.